

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

**A Vivência Parental da Adoção:
Concretização das Expectativas de Pais
Adotivos em Relação à Criança Adotada
Elisa Peixoto Barbosa Neiva**

M

2019



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**A Vivência Parental da Adoção: Concretização das Expectativas de Pais Adotivos em
Relação à Criança Adotada**

Elisa Peixoto Barbosa Neiva
Outubro 2019

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia,
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da
Universidade do Porto, orientada pela Professora Doutora
Maria Barbosa-Ducharne (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Declaro que a mesma é resultante do meu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. Declaro, ainda, que não divulgo na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

A presente dissertação encontra-se enquadrada num Projeto de Investigação, desenvolvido no âmbito de um Doutoramento - “Preditores individuais, familiares e extrafamiliares da competência social em crianças adotadas: Um estudo multi-informantes” (Soares, 2018) - orientado pela Professora Doutora Maria Adelina Acciaiuoli Faria Barbosa Ducharne (FPCEUP) e coorientado pelo Professor Doutor Jesús Palacios (Universidade de Sevilha). Este projeto foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), através da bolsa de Doutoramento SFRH/BD/77316/2011. No âmbito desta investigação, a FPCEUP, em específico o Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção (GIIAA), estabeleceu um protocolo de colaboração com o Instituto de Segurança Social, Instituto Público (ISS, IP), assinado a 16/09/2013. O projeto foi também autorizado pela Comissão de Ética da FPCEUP e pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (autorização 3912/2013). A presente tese foi organizada em formato de artigo, permitindo uma maior facilidade na sua divulgação junto dos profissionais da área e comunidade científica.

Agradecimentos

A todas as pessoas que seguiram ao meu lado nestes cinco anos e que me apoiaram nesta aventura, por vezes, acreditando mais em mim do que eu própria, deixo um profundo agradecimento. Uma aventura numa cidade nova, com pessoas novas, responsabilidades novas, conhecimentos novos, experiências novas, conquistas novas mas também obstáculos novos que me fizeram crescer e tornar-me na pessoa que sou hoje.

Deixo um especial agradecimento...

À professora Doutora Maria Adelina Barbosa Durcharne por me ter cativado para este tema de Adoção pela sua paixão, empenho e conhecimento nesta área, incentivando-me a querer explorar e contribuir com novos conhecimentos para uma maior e melhor promoção e proteção das crianças.

À Joana Soares pela sua disponibilidade, flexibilidade, paciência e ajuda incansável, desde a minha integração no GIIAA até à produção desta dissertação. Sem o seu apoio e orientação, nada disto seria possível e ficarei eternamente grata por todo o tempo que investiu em mim. Muito obrigada!

Aos restantes elementos do GIIAA, obrigada por me terem recebido tão bem e por todos os momentos de aprendizagem nas nossas reuniões semanais. Estou grata por cada palavra de apoio e pela vossa disponibilidade para me ajudarem sempre que precisava.

Aos amigos que a FPCEUP me deu, obrigada por todas as aventuras, partilhas, apoio, aprendizagens, gargalhadas e lágrimas de felicidade (que não foram poucas neste último ano) ao longo deste cinco anos. Levo-vos para sempre comigo, independentemente dos caminhos que seguirmos.

À Mariana Magalhães e ao Paulo Silva pelo incansável apoio e presença nos bons e maus momentos. Já não tenho palavras para agradecer o quanto fizeram por mim e o quanto cresci a nível pessoal por vos ter como referencia. Estarei para sempre certa destas duas escolhas que fiz para a minha vida.

Ao Moisés, à Joana, à Rute e à Sara que confiaram em mim para os acompanhar nos seus próprios percursos e por me mostrarem como é bom aprender também com os mais novos.

Ao Bruno por todo o apoio, compreensão e amor que tem depositado em mim.

À Sara, ao André e ao Júlio que me acompanham desde sempre e que mostraram que, o facto de seguirmos caminhos diferentes não interfere com a nossa Amizade.

Resumo

O processo de adoção pode ser uma experiência extremamente ansiogénica e ambivalente para os candidatos que aguardam, por vezes durante anos, pela chegada de uma criança. Neste momento de espera é fundamental preparar os pais para os desafios inerentes à adoção, bem como para desmistificar crenças e expectativas irrealistas que os mesmos possam apresentar sobre a adoção. O presente estudo pretende explorar as expectativas parentais sobre a adoção, incidindo especificamente sobre a perceção dos pais adotivos quanto à concretização das suas expectativas prévias relativamente à criança adotada. Assim, este estudo procura analisar a relação destas expectativas com as variáveis sociodemográficas dos pais e da criança; com as variáveis referentes ao passado da criança e com a vivência parental da adoção nas diferentes fases do processo. Participaram neste estudo 126 figuras parentais adotivas, com crianças adotadas de 8-10 anos de idade. Os dados foram recolhidos com a EPA-C - Entrevista sobre o Processo de Adoção – Versão Crianças. Os resultados permitiram compreender a importância de os pais apresentarem expectativas realistas em relação à criança e ao próprio processo de adoção, a fim de se verificar uma maior concretização das expectativas e satisfação com o processo.

Abstract

The adoption process can be an extremely anxiogenic and ambivalent experience for candidates who wait, sometimes for years, for a child to arrive. During this time of waiting, it is important to prepare parents for the inherent challenges of adoption, as well as to demystify their unrealistic beliefs and expectations about adoption. This study aims to explore parental expectations, particularly the perception of adoptive parents regarding the fulfillment of their expectations concerning the adopted child. Therefore, this study seeks to analyze the association of these expectations with the sociodemographic variables of parents and children, with the variables related to the child's past and the parenting experience of adoption in different stages of the process. A total of 126 adoptive parents of 126 children aged 8-10 years, participated in this study. Data were collected through the ECA – Interview with Children on Adoption. The results allowed for the understanding of the importance of parents' realistic expectations regarding the child and the adoption process itself, in order to obtain greater fulfillment of expectations and satisfaction with the adoption process.

Introdução

Presente em todas as culturas, a prática da adoção sempre existiu apesar de, ao longo dos anos, ter sofrido alterações na sua definição e regulamentação legal (Palacios & Brodzinsky, 2010). A adoção é uma forma alternativa de formação de família, a mais permanente de todas as medidas de proteção à criança, cujo principal objetivo é permitir que a criança cresça num ambiente seguro, capaz de assegurar e responder adequadamente às suas necessidades, promovendo o seu bom desenvolvimento e bem-estar psicológico (Barbosa-Ducharme & Soares, 2016).

No entanto, a adoção não é considerada um processo fácil, sendo frequentemente acompanhada da vivência de episódios de grande emoção, angústia, dúvidas, ansiedade e ainda alguma frustração, desde o momento em que os futuros pais decidem adotar, passando pelos longos e difíceis períodos de espera, até ao momento em que a adoção se concretiza (Levinzon, 2004), tornando-se, assim, uma experiência que envolve também sentimentos menos positivos (Rogers, 2018). Ao contrário do que acontece na parentalidade biológica, para estes futuros pais não há um tempo determinado para a chegada da criança, podendo este sentimento de incerteza conduzir a dificuldades na vivência/gestão do processo de adoção/parentalidade adotiva (Mattos, Hernandez, & Eloy, 2011; Paulina, Ferreira, Bobato, & Becker, 2018; Reppold, Chaves, Nabinger, & Hutz, 2005). Precisamente neste período de espera começam a formar-se expectativas em relação à criança, as quais influenciarão, não só o processo de integração da criança, como também o exercício da parentalidade (Levy-Shiff, Goldshmidt, & Har-Even, 1991) e a capacidade dos pais para lidar com os desafios inerentes à adoção (Santos-Nunes, Narciso, Vieira-Santos, & Roberto, 2018).

Segundo Foli e Thompson (2006), e de acordo com a teoria da cognição social, as expectativas são um construto cognitivo, definidas como uma capacidade de antecipação, ou de estimar desfechos esperados, capazes de influenciar mais o nosso comportamento, do que propriamente o desfecho da situação/acontecimento. No caso dos candidatos à adoção, a criação de expectativas realistas é fundamental. Nesta população, a falta de informação ou a não fiabilidade da mesma pode conduzir à criação de expectativas irrealistas (Foli & Thompson, 2006).

A literatura aponta que nas expectativas dos futuros pais adotivos incidem as expectativas parentais, isto é, enquanto pai/mãe, as expectativas relativamente à criança que será adotada e ainda as expectativas sobre os outros, isto é, sobre a família alargada, amigos

e sociedade neste processo de adoção (Araújo & Faro, 2017; Foli, 2010; Foli, Lim, & South, 2017; Foli, Lim, South, & Sands, 2014; Foli & Thompson, 2006; Santos-Nunes et al., 2018; Tasker & Wood, 2016). As expectativas dos pais, incidem, frequentemente, na ideia de que estes têm o controlo da situação e, como tal, saberão lidar com tudo o que o processo de adoção acarreta, da mesma forma que conseguirão conciliar as mudanças da sua vida inerentes à parentalidade adotiva; incidem também na crença de que serão os melhores pais de sempre; que terão sempre paciência e energia para a criança; e, por fim, na crença do estabelecimento rápido de uma relação de vinculação pais-criança (Baumkarten, Busnello, & Tatsch, 2013; Foli, 2010; Foli et al., 2017; Foli et al., 2014; Foli & Thompson, 2006). As expectativas acerca do filho dizem respeito: à chegada da criança; ao facto de acreditarem que a criança será “compatível” com a família, atendendo aos critérios que apresentaram na fase de seleção e avaliação da candidatura; ao bem-estar da criança e à fácil compreensão de quais as suas necessidades, de forma a poder assegurá-las; à educação que lhe será proporcionada; ao seu bom futuro profissional e de que será uma pessoa de boa índole; e, por fim, à crença de que conseguirá lidar com o seu passado (Araújo & Faro, 2017; Foli, 2010; Foli et al., 2014; Foli & Thompson 2006; Paulina et al., 2018). Quanto às expectativas sobre a família e amigos, estão presentes as ideias que a decisão de adotar será aceite por todos; que terão sempre o apoio e o incentivo da família e dos amigos; e que o filho adotado será tão bem recebido, como se tratasse de um filho biológico (Foli et al., 2017; Foli & Thompson, 2006). Por último, as expectativas quanto à sociedade, referem-se à forma como a sua família será vista pela sociedade; se será bem integrada na comunidade; se será tratada e apoiada como uma família biológica; e ao respeito da comunidade pelos limites de privacidade impostos pela família (Foli et al., 2017; Foli & Thompson, 2006).

Estando os candidatos à adoção inseridos numa sociedade, as suas escolhas, quanto às características da criança a adotar, serão influenciadas pelas expectativas da própria comunidade e, por isso, estas expectativas e opções estão, muitas vezes, repletas de preconceitos, de estereótipos e de mitos, que atuam como obstáculos/entraves no processo de adoção (Araújo & Faro, 2017). São vários os estudos onde é referido o receio pela bagagem genética que as crianças carregam, pressupondo que apenas o seu próprio gene (dos candidatos à adoção/pais adotivos) é bom e, portanto, a criança pode possuir uma hereditariedade patológica (Huber & Siqueira, 2010; Paulina et al., 2018; Schettini, Amazonas, & Dias, 2006). Schettini e colaboradores (2006) referem ainda que quando este medo ganha uma maior intensidade, se transforma em angústia, pois os pais adotivos não conseguem ver, no filho real, aquele que idealizaram, desencadeando sentimentos

ansiogénicos e ambivalentes (Huber & Siqueira, 2010), ou mesmo reações de rejeição e evitamento (Foli & Thompson, 2006), podendo levar à infelicidade de ambas as partes e à dissolução da família, isto é, à rutura da adoção (Mattos et al., 2011; Palacios, Rolock, Selwyn, & Barbosa-Ducharne, 2019).

Quando uma criança é inserida numa família sem corresponder aos critérios de seleção dos candidatos e, por conseguinte, às expectativas iniciais, este fator constitui-se risco e pode levar à rutura da adoção (Brodzinsky & Pinderhughes 2002; Palacios et al., 2019). No estudo de Moyer e Goldberg (2017) alguns pais expressaram uma certa tristeza quanto à idade mais avançada dos filhos, aquando do momento de adoção, nomeadamente quando se depararam com a dificuldade/incapacidade em influenciar o desenvolvimento inicial dos mesmos. De facto, nem sempre a criança pretendida pelos candidatos corresponde à criança entregue, o que pode dificultar a integração da mesma na família adotiva (Araújo & Faro, 2017; Rogers, 2018). Além disso, o facto de corresponder ao sexo ou idade pretendida pelos candidatos não é preditor de que a criança seja compatível com a família, assim como, pelo contrário, o facto de a criança não possuir as características seleccionadas pelos candidatos, também não é sinónimo de fracasso (Foli & Thompson, 2006).

Torna-se então necessário desmistificar estas crenças desajustadas e expectativas irrealistas quanto à criança e ao seu comportamento, através de mais informação, formação e acompanhamento aos candidatos à adoção e pais adotivos (Araújo & Faro, 2017; Paulina et al., 2018). Rogers (2018) afirma que, enquanto estes futuros pais estão a aguardar pela chegada da criança, devem usar esse tempo para se prepararem para as dificuldades que surgirão, em vez de fazer um período apenas de espera. A formação/preparação dos candidatos à adoção para a parentalidade adotiva é essencial para trabalhar as expectativas e idealizações dos futuros pais adotivos, quer em relação à criança que irão adotar, quer em relação às especificidades da parentalidade adotiva (Baumkarten et al., 2013; Mattos et al., 2011). Assim, quanto mais minuciosa for a preparação destes pais, mais realistas serão as suas expectativas em relação à adoção, o que atenuará a ansiedade ao longo de todo o processo de adoção (Araújo & Faro, 2017; Foli et al., 2017; Schettini et al., 2006; Tasker & Wood, 2016), e reduzirá a probabilidade de fracasso da adoção (Moyer & Goldberg, 2017; Palacios et al., 2019; Rogers, 2018; Sar, 2000; Smith, 2010). Gondim e colaboradores (2008) acrescentam que o trabalho de preparação para o processo de adoção permite que os candidatos reconsiderem quanto aos seus critérios de seleção, a fim de facilitar o próprio processo e alargar as possibilidades tanto de adotantes como de adotados. No entanto, este processo de “esticar” a pretensão, denominado como *stretching* na literatura internacional,

tem sido também identificado como fator de risco à adoção, estando mais suscetível a possíveis dificuldades no futuro devido à divergência com as preferências iniciais (Palacios et al., 2019; Rogers, 2018).

Como referido anteriormente, o processo de espera pela criança é extremamente desgastante para os futuros pais adotivos, uma vez que estes estão a vivenciar anos de expectativas e ansiedades. Foli e colaboradores (2017) referem a influência que as expectativas quanto à chegada do filho podem ter sobre a saúde emocional/mental dos pais, tendo verificado uma relação entre estas e sintomas de depressão nos pais adotivos. Junto de pais adotivos portugueses, Soares (2018) verificou também que o recurso dos pais a serviços de psicologia e/ou saúde mental, no período pós-adoção, estava relacionado com a não concretização das expectativas quanto à parentalidade. De acordo com a literatura que se debruçou sobre as expectativas dos pais adotivos, a satisfação parental encontra-se associada à concretização das expectativas, sendo esta tanto maior, quanto maior o sentimento de que as suas expectativas iniciais foram atendidas (Santos-Nunes et al., 2018; Soares, 2018).

1. Presente Estudo

Apesar de alguns estudos já terem mostrado que as expectativas parentais são um fator que pode contribuir para o (in)sucesso da adoção, a percepção parental, no período pós-adoção, da concretização das suas expectativas, e a sua relação com a vivência parental do processo de adoção, é algo que se desconhece que tenha sido explorado. Este é, assim, um estudo exploratório, cujo objetivo geral é estudar as expectativas parentais, incidindo particularmente na perceção dos pais adotivos quanto à concretização das suas expectativas em relação à criança adotada. Especificamente este estudo pretende:

- 1) Analisar em que medida um conjunto de expectativas dos pais adotivos, em relação à criança adotada, foi ou não concretizado, e explorar componentes/dimensões que caracterizem essas expectativas;
- 2) Estudar a relação entre as componentes de expectativas encontradas e as variáveis sociodemográficas dos pais e crianças, bem como das variáveis de caracterização do passado das crianças;
- 3) Explorar a relação entre as componentes das expectativas e a vivência parental da adoção em relação ao: processo de tomada de decisão, processo de avaliação/seleção da candidatura e preparação para a adoção, tempo de espera,

proposta e informação da história prévia da criança, chegada da criança e adaptação e desenvolvimento da criança;

- 4) Explorar em que medida as características da criança idealizada (antes da candidatura) são coerentes com as características da criança pretendida (no final da candidatura) e as características da criança realmente entregue (real).

Estudo Empírico

1. Método

1.1. Participantes

Neste estudo participaram 126 figuras parentais de 126 famílias adotivas portuguesas, das quais 111 eram do tipo biparental (88.1%) e 15 do tipo monoparental (11.9%). Em cada família adotiva participou uma das figuras parentais, 92 (73%) mães e 34 (27%) pais, que tinham, em média, 45.34 anos de idade ($DP = 4.77$, 32.00-59.00) e 13.22 anos de escolaridade ($DP = 4.54$, 4.00-23.00), à data da recolha de dados.

Estas famílias tinham adotado, nacionalmente, 126 crianças de idade escolar, 73 (57.9%) rapazes e 53 (42.1%) raparigas. No momento da recolha de dados, estas crianças apresentavam idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos ($M = 8.76$, $DP = 0.78$). Tinham em média 3.32 anos de idade aquando da adoção ($DP = 2.14$, 0.2-8.0), encontrando-se inseridas, em média, há 5.63 anos ($DP = 2.13$, 1.00-9.40) na família adotiva. Previamente à adoção, tinham vivido com a sua família biológica, em média, 14.44 meses ($DP = 18.32$, 0.00-75.00) e/ou 23.21 meses em acolhimento ($DP = 1.00$ -66.00), das quais 10 crianças (7.9%) estiveram inseridas em famílias de acolhimento e 115 crianças (91.3%) em instituições.

1.2. Instrumento

Entrevista sobre o Processo de Adoção – Versão Crianças (EPA-C; Barbosa-Ducharne & Soares, 2012). A EPA-C resulta da adaptação, a pais de crianças de idade escolar, da EPA portuguesa (Palacios et al., 2013). Esta entrevista semiestruturada pretende aceder ao modo como os pais adotivos vivenciaram o processo de adoção, ao longo das diferentes fases deste processo. Para explorar as expectativas foi considerado um conjunto de 10 itens (cf. Tabela 1, onde se encontram descritos estes itens), avaliados em escala tipo *Likert* de 7 pontos (1= *totalmente falso*, 7 = *totalmente verdadeiro*). Ainda da EPA-C foram exploradas variáveis relativas às secções: A- Motivos e processo de tomada de decisão (e.g., Em geral, a reação da família e dos amigos foi ... 1 = *muito negativo* a 7 = *muito positivo*), B- Processo de seleção e preparação para a adoção (e.g., Participou no Programa Formação

para a Adoção (PFA)?- Sim/Não); C- Tempo de espera (e.g., Alteração da pretensão inicial-Sim/Não); D- Proposta e informação da história prévia da criança (e.g., Como qualificaria a informação que lhe foi dada, relativamente à história de vida da criança?... 1 = *muito incompleta* a 7 = *muito completa*); E- A chegada da criança (e.g., Em que medida foi fácil lidar com as diferenças encontradas entre a criança pretendida e a criança entregue?... 1 = *muito difícil* a 7 = *muito fácil*); F- Adaptação e desenvolvimento (e.g. Em geral, como a criança se adaptou à sua nova situação?... 1 = *muito mal* a 7 = *muito bem*), que foram estudadas em relação com as expectativas parentais.

1.3. Procedimentos

Seleção da amostra. Os critérios de seleção da amostra deste estudo foram os critérios usados no Projeto mais alargado de que este estudo faz parte: (a) famílias com crianças adotadas com 8-10 anos de idade, à data da seleção da amostra e recolha de dados; (b) crianças integradas na família adotiva há, pelo menos, um ano. A seleção da amostra e o primeiro contacto às famílias, para participar no estudo, foi realizada em articulação com o ISS, IP.

Recolha de dados. No projeto de investigação mais amplo foram recolhidos dados de investigação nas famílias e nas escolas, recorrendo a diferentes informantes. Especificamente para este estudo foram utilizados dados recolhidos através da EPA-C, que foi aplicada à figura parental adotiva com maior proximidade à criança (seleção realizada pelos próprios pais de acordo com este critério). Esta entrevista foi realizada no primeiro momento de recolha de dados, em contexto familiar, tendo a mesma salvaguardado todos os princípios éticos. Antes de se dar início à recolha de dados, os pais adotivos assinaram uma declaração de consentimento informado e autorizaram a gravação das entrevistas.

Análise de dados. Os dados recolhidos foram introduzidos numa base de dados sendo analisados quantitativamente através do IMB SPSS *Statistics* versão 25.0 para Windows. Os itens de caracterização das expectativas foram explorados quanto à existência de *outliers*, não se tendo observado valores extremos, e quanto à existência de valores omissos, tendo-se constatado-se menos de 5% de *missings*, o que levou à substituição dos valores omissos pela média obtida em cada um dos itens (Hair, Black, Babin, & Anderson, 2010). Posteriormente, estes 10 itens foram submetidos a uma Análise de Componentes Principais (ACP), usando uma rotação ortogonal do tipo varimax. A medida Kaiser-Meyer-

Olkin mostrou a adequabilidade da amostra final para a análise- KMO = .71 (adequabilidade média, segundo Field, 2009). O teste de esfericidade de Bartlett, $\chi^2(45) = 308.42$, $p < .001$, mostrou uma boa correlação entre os itens, favorável para a realização da ACP. Foram ainda analisados e confirmados outros critérios inerentes a esta análise estatística, como: comunalidades $< .50$, valores da diagonal anti-imagem $< .50$, saturação $< .30$ e pesos fatoriais com diferença inferior a .10, entre diferentes componentes.

Para o estudo das relações entre duas variáveis métricas recorreu-se às correlações bivariadas de Pearson, e às correlações parciais quando houve necessidade de controlar uma terceira variável. Para o estudo das diferenças de médias entre dois grupos recorreu-se ao teste t de *Student* para amostras independentes.

2. Resultados

2.1. Expectativas Parentais: Análise de Componentes Principais

A fim de encontrar componentes que caracterizassem as expectativas parentais, em particular a percepção parental da concretização de expectativas em relação à criança adotada, foi realizada uma ACP, utilizando os 10 itens da EPA-C que se encontram descritos na Tabela 1. Deste procedimento estatístico foram obtidas quatro componentes que explicaram 71.22% da variância total. A primeira componente denominada de *Satisfação com a Criança* é constituída por dois itens. A segunda componente designada por *Ajustamento da Criança à Família* é composta por três itens. A terceira componente, designada como *Caraterísticas Individuais da Criança*, é constituída por três itens. Por último, a quarta componente, foi denominada por *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*, e contempla dois itens. A estatística descritiva, bem como o alfa de *Cronbach* e a variância explicada por cada componente também se encontram descritos na Tabela 1. Estas quatro componentes estão relacionadas entre si, sendo que as correlações variaram entre .22 ($p = .015$) e .49 ($p < .001$). Estas correlações encontram-se descritas na Tabela 2. As médias das mesmas componentes diferiram significativamente entre si, com a exceção da diferença entre o *Ajustamento da Criança à Família* e o *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*, que não se revelou estatisticamente significativa (cf. Tabela 1).

2.2. Expectativas Parentais: Relações com Variáveis Sociodemográficas dos Pais/ Crianças e Variáveis do Passado da Criança

Foi analisada a relação entre as quatro componentes de expectativas, obtidas neste estudo, e as variáveis sociodemográficas dos pais e das crianças e as variáveis de caracterização do passado da criança. Verificou-se que não há diferenças na concretização das expectativas parentais (de todos os tipos), em função do sexo da criança, do sexo do respondente e do tipo de acolhimento prévio à adoção (acolhimento familiar ou residencial). Relativamente ao tipo de família verificou-se que, no que diz respeito à *Satisfação com a Criança*, $t(124) = 2.86$, $p = .005$, $d = 0.80$, IC a 95% [0.36, 1.97], e à concretização das expectativas quanto ao *Ajustamento da Criança à Família*, $t(124) = 2.23$, $p = .028$, $d = 0.55$, IC a 95% [0.10, 1.74], se observaram diferenças estatisticamente significativas entre as famílias biparentais e monoparentais. As famílias biparentais apresentaram médias significativamente mais altas ($n = 111$, $M = 6.13$, $DP = 1.49$; $M = 5.55$, $DP = 1.46$) comparativamente às famílias monoparentais ($n = 15$, $M = 4.96$, $DP = 1.41$; $M = 4.60$, $DP = 1.85$), respetivamente para concretização das expectativas parentais quanto à *Satisfação com a Criança* e ao *Ajustamento da Criança à Família*.

As correlações entre as quatro componentes e a idade e escolaridade dos pais, idade da criança, tempo na família biológica, tempo em acolhimento, idade de adoção e tempo de adoção encontram-se descritas na Tabela 2. Apenas se observaram correlações estatisticamente significativas com a escolaridade dos pais. Quanto maior a escolaridade dos pais, menor a concretização das expectativas relativamente à *Satisfação com a Criança*, *Características Individuais da Criança* e ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares* (cf. Tabela 2).

2.3. Expectativas Parentais: Relação com a Vivência Parental do Processo de Adoção

Por fim, foi objetivo deste estudo explorar a relação existente entre as expectativas parentais, em particular as dimensões/componentes obtidas quanto à percepção parental de concretização das expectativas, e um conjunto de variáveis relativas à vivência parental da adoção, ao longo do processo de: tomada de decisão pela adoção, processo de seleção/avaliação da candidatura e preparação para a adoção, tempo de espera, proposta e

informação da história prévia da criança, chegada da criança, adaptação e desenvolvimento da criança à família. A Tabela 2 apresenta as correlações entre as quatro componentes das expectativas parentais e as variáveis métricas de avaliação da vivência do processo de adoção (nesta tabela estão também presentes as descritivas destas variáveis de vivência).

Tomada de decisão. As quatro componentes de expectativas foram exploradas em relação com a facilidade do processo de tomada de decisão pela adoção e com a reação da família e dos amigos a esta tomada de decisão. Não se observaram correlações estatisticamente significativas entre estas variáveis (cf. Tabela 2). Numa visão retrospectiva, foi ainda explorado, junto das 126 figuras parentais participantes, que imagem/idealização da criança tinham antes de se inscreverem no serviço de adoções (isto é, antes de se candidatarem à adoção – na fase de tomada de decisão), em relação a características da criança, como o sexo, idade, raça, saúde e adoção de irmãs. Estas características encontram-se descritas na Tabela 3. No total, 41 (32.6%) das figuras parentais dizem não ter idealizado a criança que iriam adotar, ou seja, não pensaram em nenhuma das características acima descritas. Verificou-se que, no que diz respeito à *Satisfação com a Criança*, $t(124) = 3.40$, $p = .001$, $d = 0.69$, IC a 95% [0.44, 1.71], e à concretização das expectativas quanto às *Características Individuais da Criança à Família*, $t(124) = 2.74$, $p = .007$, $d = 0.52$, IC a 95% [0.25, 1.53], observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os pais que dizem ter idealizado a criança ($n = 85$, $M = 6.34$, $DP = 1.21$, $M = 5.06$, $DP = 1.69$), daqueles que não o fizeram ($n = 41$, $M = 5.27$, $DP = 1.84$, $M = 4.17$, $DP = 1.76$), respetivamente para cada uma das componentes.

Processo de Avaliação/ Seleção da Candidatura e Preparação para a Adoção.

Em relação à vivência da fase do processo de avaliação/seleção da candidatura observou-se que quanto maior a satisfação dos pais com esta fase do processo, mais concretizadas foram as suas expectativas quanto à *Satisfação com a Criança* e *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares* (cf. Tabela 2). Relativamente ao processo de preparação, não se observaram diferenças estatisticamente significativas na concretização das expectativas (em nenhuma das quatro componentes) em função da participação dos candidatos no Programa de Formação para a Adoção (PFA). As características da criança, imaginadas/idealizadas pelos candidatos, foram também exploradas nesta fase, e confrontadas com os dados descritivos obtidos na fase de tomada de decisão. A Tabela 3 apresenta essas descritivas.

Tempo de espera. Relativamente ao tempo de espera também não se observaram correlações estatisticamente significativas com a concretização das expectativas (em

nenhuma das quatro componentes; cf. Tabela 2). Em relação à vivência do tempo de espera verificou-se que os pais que afirmaram ter pensado em recuar no processo de adoção durante esta fase ($n = 106$, $M = 4.92$, $DP = 1.73$) apresentaram média significativamente mais alta na concretização das expectativas quanto às *Caraterísticas Individuais da Criança*, comparativamente aos que pensaram fazê-lo ($n = 16$, $M = 3.77$, $DP = 1.65$), $t(120) = 2.49$, $p = .014$, $d = 0.68$, IC a 95% [0.23 , 2.06]. Adicionalmente, aqueles pais que relataram medos e preocupações específicas durante o tempo de espera apresentaram médias significativamente mais altas ($n = 62$, $M = 5.61$, $DP = 1.38$), em comparação com os restantes pais adotivos ($n = 43$, $M = 4.85$, $DP = 1.56$), ao nível da concretização de expectativas quanto ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*, $t(103) = 2.66$, $p = .009$, $d = 0.52$, IC a 95% [0.19, 1.34]. Por fim, os pais que alteraram, durante o período de espera, a sua pretensão inicial (em relação às características da criança) perceberam maior concretização das suas expectativas em relação às *Características Individuais da Criança* ($n = 30$, $M = 5.73$, $DP = 1.23$), do que os que não alteraram a pretensão ($n = 49$, $M = 4.99$, $DP = 1.54$), $t(77) = 2.25$, $p = .027$, $d = 0.54$, IC a 95% [0.09, 1.40].

Proposta e Informação da História Prévia da Criança. Relativamente à percepção parental da completude da informação sobre os antecedentes de saúde da criança, características psicológicas e sua história de vida, fornecidos pelos serviços aquando da proposta da criança, não se observaram correlações estatisticamente significativas com as expectativas parentais (cf. Tabela 2).

A Chegada da Criança. Quando questionados os pais se haviam diferenças entre a criança imaginada/preendida e a criança entregue, oito (6.3%) pais identificaram grandes diferenças, considerando a criança entregue muito mais difícil; 11 (8.7%) consideraram que as diferenças eram pouco importantes; 19 (15.1%) consideraram a criança bastante parecida com a criança pretendida; 47 (37.3%) afirmaram que a criança era exatamente a que idealizaram; 10 (7.9%) referiram que a criança apresentava grandes diferenças com a criança pretendida, no sentido em que se revelou mais fácil do que esperavam. Trinta e um (24.6%) pais revelaram não ter imaginado como seria a criança e, por isso, esta questão não se aplica. Verificou-se que quanto mais fácil os pais consideraram ter sido lidar com estas diferenças, mais concretizadas foram as suas expectativas quanto à *Satisfação com a Criança* e quanto ao *Ajustamento da Criança à Família* (cf. Tabela 2).

As características da criança entregue estão descritas na Tabela 3, em comparação com as características da criança idealizada (pré-candidatura) e da criança pretendida (final da candidatura). Os resultados relativos às características da criança entregue revelaram que os

pais que não adotaram irmãos apresentaram uma média significativamente mais alta ($n = 96$, $M = 5.34$, $DP = 1.51$), do que os pais que adotaram fratrias ($n = 26$, $M = 4.65$, $DP = 1.79$), na concretização das expectativas relativas ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*, $t(122) = 2.03$, $p = .044$, $d = 0.42$, IC a 95% [0.02, 1.36].

Adaptação e Desenvolvimento. A forma como os pais percecionaram a adaptação da criança à nova família relacionou-se significativa e positivamente com a concretização de expectativas relativamente à *Satisfação com a Criança* (cf. Tabela 2). Foram exploradas as relações entre as expectativas (quatro componentes) e a perceção dos pais quanto ao estado atual da criança adotada ao nível da saúde e crescimento, desenvolvimento psicológico, adaptação escolar e rendimento académico, a relação com o pai, com a mãe, com os irmãos, com outros familiares e com outras crianças. Destas apenas a relação com o pai não se encontrou significativamente correlacionada com a concretização das expectativas parentais. Estas correlações encontram-se descritas na Tabela 2. No geral, verificou-se que quanto melhor os pais avaliaram o estado atual da criança adotada, mais percecionaram as suas expectativas como concretizadas. Igualmente, foram exploradas as relações entre as expectativas (quatro componentes) e a perceção dos pais quanto à influência dos antecedentes genéticos, das experiências prévias à adoção, das experiências na família adotiva, dos amigos que a criança tem e o local onde vive, e da escola/ pré-escola, no comportamento atual da criança. As correlações encontram-se descritas na Tabela 2. Observou-se que quanto mais os pais consideraram que houve influência no comportamento da criança, derivado do passado, menor a concretização das suas expectativas relativamente ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*. Por outro lado, quanto mais os pais percecionaram a influência das experiências na família adotiva, dos amigos e local de residência e da escola sobre o comportamento atual da criança, maior a concretização das suas expectativas quanto às *Características Individuais da Criança*.

Verificou-se que nas famílias em que os pais reportaram problemas de saúde atuais na criança, a concretização das suas expectativas em relação às *Características Individuais da Crianças* são menores ($n = 58$, $M = 4.29$, $DP = 1.78$) comparativamente aos que não reportaram problemas de saúde ($n = 62$, $M = 5.24$, $DP = 1.68$), $t(118) = -3.02$, $p = .003$, $d = -0.55$, IC a 95% [-1.58, -0.33]. Relativamente ao possível diagnóstico de hiperatividade e/ou défice de atenção na criança, verificou-se que, no que diz respeito ao *Ajustamento da Criança na Família*, $t(116) = 2.10$, $p = .039$, $d = 0.41$, IC a 95% [0.03, 1.28], às *Características Individuais da Criança*, $t(116) = 2.24$, $p = .027$, $d = 0.42$, IC a 95% [0.08, 1.36] e ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*, $t(116) = 2.81$, p

= .006, $d = 0.52$, IC a 95% [0.24, 1.40], se observaram diferenças estatisticamente significativas entre os pais que afirmaram ter recebido esse diagnóstico sobre o filho e aqueles que negaram ter recebido. Os pais que referiram crianças sem diagnóstico de hiperatividade e/ou déficit de atenção apresentaram médias significativamente mais altas ($M = 5.67$, $DP = 1.24$; $M = 5.12$, $DP = 1.68$; $M = 5.48$, $DP = 1.43$) nas três componentes, do que os pais que referiram crianças com este diagnóstico ($M = 5.02$, $DP = 1.91$; $M = 4.41$, $DP = 1.77$; $M = 4.66$, $DP = 1.75$). Por fim, verificou-se que quanto mais satisfeitos estão os pais com as características atuais da criança, maior a concretização das suas expectativas quanto à *Satisfação com a Criança*, ao *Ajustamento da Criança à Família*, às *Características Individuais da Criança* e ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*.

No que diz respeito às mudanças que os pais adotivos perceberam na sua vida, em consequência da adoção, verificou-se que aqueles que consideraram que a adoção os mudou como pessoas apresentaram médias significativamente mais baixas ($n = 104$, $M = 5.36$, $DP = 1.58$), do que os que não descreveram mudanças pessoais ($n = 19$, $M = 6.09$, $DP = 1.00$), na concretização das expectativas relativas ao *Ajustamento da Criança à Família*, $t(121) = -2.65$, $p = .012$, $d = -0.55$, IC a 95% [-1.29, -0.17]. No mesmo sentido, os pais que descreveram mudanças no cônjuge apresentaram médias significativamente mais baixas ($n = 83$, $M = 5.02$, $DP = 1.43$) na concretização das expectativas relativas ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*, do que os que não identificaram essas mudanças ($n = 32$, $M = 5.72$, $DP = 1.70$) $t(113) = -2.23$, $p = .028$, $d = -0.45$, IC a 95% [-1.32, -0.08].

3. Discussão

O presente estudo teve como objeto de estudo as expectativas parentais, em particular a percepção parental da concretização de expectativas em relação à criança adotada. Esta área tem sido pouco desenvolvida na literatura/investigação em adoção, apesar de, como foi notável na revisão bibliográfica, as expectativas poderem apresentar impacto no funcionamento familiar, relação pais-criança e no sucesso da adoção (e.g., Foli & Thompson, 2006; Levy-Shiff et al., 1991; Palacios et al., 2019; Santos-Nunes et al., 2018; Soares, 2018).

O primeiro objetivo específico deste estudo foi explorar em que medida as expectativas parentais em relação à criança foram ou não concretizadas. Neste estudo, através da ACP foram identificados quatro tipos de expectativas, tendo-se verificado que as expectativas em relação às *Características Individuais da Criança* foram as menos

concretizadas. Estes dados poderiam ser indicadores de que, possivelmente, as características da criança entregue não corresponderam às características imaginadas/pretendidas (Araújo & Faro, 2017; Rogers, 2018). No entanto, alguns dados discutidos mais abaixo parecem indicar o contrário. Em contrapartida, as expectativas dos pais em relação à *Satisfação com a Criança* foram as mais concretizadas, podendo-se deduzir que estas foram superadas atendendo à privação de anos da experiência de ser pais, o que pode refletir numa maior gratificação e apreciação às recompensas relacionadas com a parentalidade (Levy-Shiff et al., 1991).

O segundo objetivo específico do estudo procurava explorar a relação entre as variáveis sociodemográficas dos pais e da criança e a concretização das expectativas parentais, e da mesma forma com as variáveis do passado da criança. Não se observaram relações estatisticamente significativas com as variáveis do passado da criança, isto é, o tempo na família biológica, o tempo de acolhimento, a idade de adoção e o tempo de adoção não parecem ter relação com as expectativas parentais em relação à criança. Relativamente às variáveis sociodemográficas idade dos pais, escolaridade dos pais e idade da criança, somente a escolaridade dos pais apresentou relações, sendo estas negativas, com a concretização das expectativas, quanto à *Satisfação com a Criança*, às *Características Individuais da Criança* e ao *Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares*. Portanto, os pais com maior escolaridade sentem que as suas expectativas foram menos concretizadas. Embora as expectativas iniciais não tenham sido avaliadas, uma possível explicação para este resultado pode ser o facto destes pais, com maior escolaridade, poderem ter expectativas mais elevadas em relação ao filho. Este resultado mostra a importância e necessidade de se trabalhar, ao longo da formação, junto dos candidatos e pais adotivos, as expectativas (ir)realistas, a fim de desmistificar as crenças desajustadas quanto à criança e ao comportamento da mesma (Araújo & Faro, 2017; Paulina et al., 2018). A formação é ainda essencial para desenvolver conhecimentos e competências que permitam aos futuros pais antecipar e contornar certos problemas e dificuldades que possam surgir com o tempo (Araújo & Faro, 2017; Foli & Thompson 2006; Moyer & Goldberg, 2017), e assim fomentar neles um sentimento de segurança e preparação para a chegada da criança (Huber & Siqueira, 2010; Levinzon, 2004).

Os resultados relativos à concretização do terceiro objetivo deste estudo revelaram que, no que diz respeito às relações entre as expectativas e a vivência do processo de tomada de decisão, este estudo não mostrou uma relação entre a concretização das expectativas e a visão parental do quão fácil foi a tomada de decisão pela adoção. Adicionalmente, também

não se verificou que a reação da família/amigos se relacionava com as expectativas, o que pode ser indicador de que as reações dos outros não são um fator tão importante para o desenvolvimento de expectativas e percepção da sua concretização, o que parece contradizer, em parte, a importância atribuída por Foli et al. (2017) e Foli e Thompson (2006) à família/amigos na construção de expectativas, pelo menos nos participantes do presente estudo. As expectativas em relação à *Satisfação com a Criança* e às *Características Individuais da Criança* foram melhor concretizadas nos pais que idealizaram uma criança desde o primeiro momento. Este resultado pode indicar que a criança que idealizaram foi efetivamente a criança que receberam e, por isso, as suas expectativas foram concretizadas. Este dado é também sustentado pela relação significativa entre concretização de expectativas e satisfação quanto ao processo de avaliação/seleção. Ou seja, estes resultados parecem indicar que na elaboração do processo de adoção será importante ir ajustando a idealização à pretensão, ou seja, ir assumindo as implicações e desafios inerentes a criança idealizada, apropriando-se de recursos que tornem essa idealização/pretensão realista. No que diz respeito à (não) relação entre participação no Programa de Formação para a Adoção (PFA) e as expectativas parentais, este resultado pode dever-se ao facto de poucos pais desta amostra ($n = 15$) terem participado neste programa.

Os resultados relativos ao tempo de espera revelaram-se contrários ao expectável, na medida em que os pais que pensaram em recuar no processo, tiveram medos e preocupações específicas durante esta fase e os pais que alteraram a sua pretensão inicial foram aqueles que apresentaram níveis mais altos de concretização de expectativas. Uma vez que a literatura tem mostrado que esta alteração das pretensões, quando surge no sentido de *stretching* para diminuição do tempo de espera, pode ser um fator de risco (Palacios et al., 2019; Rogers, 2018), estes resultados devem ser melhor explorados em investigações futuras. De facto, quando a alteração da pretensão resulta de um processo consciente e realista, pode também ser positivo e traduzir um processo de adaptação pessoal à realidade da adoção e a uma vivência de maior aceitação das características da criança que será adotada e a um ativar de recursos para fazer face a esses desafios. Contudo, se neste processo os pais não têm em consideração os próprios limites parentais, não estando preparados para lidar com os desafios da adoção, estes podem ter repercussões e dificuldade no exercício parental (Santos-Nunes et al., 2018). As expectativas em relação ao *Ajustamento da Criança no Exterior - Escola e Grupo de Pares* foram melhor concretizadas nos pais que não adotaram irmãos, possivelmente pela maior facilidade em acompanhar e desenvolver competências num filho. Adicionalmente, os resultados também mostraram que não havia relação entre a

completude da informação fornecida durante a proposta e a concretização das expectativas parentais em relação à criança adotada.

Os resultados relativos à percepção dos pais quanto à adaptação e desenvolvimento da criança, nomeadamente ao nível da saúde física e mental, da adaptação escolar e rendimento e das relações com a família e com os outros, apresentaram uma relação significativamente positiva com a satisfação com a criança e a melhor concretização das expectativas parentais. Estes dados mostram que quanto melhor a criança se encontra, mais satisfeitos os pais estão com esta e, conseqüentemente, mais respondidas foram as suas expectativas. Porém, a mesma satisfação pelas características da criança não se verifica quando esta apresenta algum problema de saúde. As expectativas quanto ao *Ajustamento da Criança na Família*, ao *Ajustamento da Criança no Exterior- Escola e Grupos de Pares* e às *Características Individuais da Criança* foram melhor concretizadas nos pais que referiram crianças sem diagnóstico de hiperatividade e/ou défice de atenção. Estes resultados vêm ao encontro da literatura que afirma que quando a criança real se revela mais desafiante do que o esperado, pode desencadear infelicidade em ambas as partes e reações de rejeição e evitamento (Huber & Siqueira, 2010; Mattos et al., 2011; Palacios et al., 2019). Para além disso, esta é uma perturbação que exige bastante dos pais, e que como tem grande impacto na escola, leva a que os pais também sejam muitas vezes pressionados pela escola relativamente a este problema dos filhos.

Os resultados revelaram uma relação positiva entre a percepção parental da influência da vida pós-adoção (família adotiva, escola e amigos) no comportamento da criança e a concretização das expectativas parentais, bem como uma relação negativa entre essa concretização e a percepção de influência dos antecedentes genéticos e história prévia. De facto, parece haver uma tendência para os participantes atribuírem os aspetos positivos da criança à vida presente, e os aspetos negativos à vida passada, influenciado desta forma a percepção de concretização das expectativas parentais.

Por fim, os pais que percecionaram mudanças em si como pessoa, advindas da adoção, apresentaram níveis mais altos de concretização de expectativas ao nível do *Ajustamento da Criança à Família*. Para o sucesso no processo de adoção é fundamental não só uma boa preparação e formação para adquirir competências parentais (Araújo & Faro, 2017; Mattos et al., 2011), mas também é importante uma adaptação e ajustamento dos próprios pais à criança que pode trazer consigo vivências prévias negativas.

O quarto e último objetivo específico do estudo procurava explorar em que medida as características da criança idealizada foram coerentes com as características da criança

pretendida e se estas corresponderam às características da criança realmente adotada. A concretização das expectativas quanto à *Satisfação com a Criança* e quanto ao *Ajustamento da Criança à Família* relacionaram-se positivamente com a percepção dos pais de que foi fácil lidar com as diferenças entre a criança pretendida e a criança real. Apenas uma pequena percentagem de pais adotivos referiu grandes diferenças, considerando a criança muito mais difícil do que imaginaram. Note-se que estes resultados podem estar influenciados pelo facto da entrevista evocar informações retrospectivas, havendo uma tendência para as informações presentes serem altamente coerentes com as passadas, face à influência da memória. Além disso, este facto leva a que o próprio discurso seja influenciado pela vivência presente da adoção e pela relação presente entre pais e criança. Se tudo, no momento presente, está bem é provável que as figuras parentais descrevam as suas expectativas como altamente concretizadas; por outro lado, se as coisas estão menos bem, a concretização das expectativas poderá ser menor. Esta é, de facto, uma das maiores limitações do presente estudo. No entanto, estes resultados podem ser reveladores também de que, no geral, as famílias estão satisfeitas e a adoção foi/é uma experiência positiva.

4. Conclusão

Os resultados do presente estudo mostram que, de um modo geral, a vivência das famílias adotivas deste amostra é positiva, estando associada à concretização das expectativas parentais em relação à criança adotada, nomeadamente quanto à satisfação com a criança, às suas características individuais e ao seu ajustamento dentro e fora da família (escola/ grupo de pares). Estas expectativas precisam de ser trabalhadas ao longo de todo o processo de adoção, desde a fase de avaliação/seleção, formação e preparação para a adoção, tempo de espera, chegada da criança, período pré-adoção e também durante o período de pós-adoção. De facto, as expectativas devem ser trabalhadas com os pais adotivos, mesmo no período pós-adoção, pois é nesta fase que os maiores desafios surgem e as expectativas podem ser defraudadas, e podem influenciar o comportamento dos pais e, consequentemente, o funcionamento familiar.

Os pais adotivos e candidatos à adoção devem estar conscientes das suas expectativas, e formar expectativas o mais realistas possível para que, aquando da chegada da criança, estejam preparados para a possibilidade de não encontrarem a criança idealizada.

Assim, torna-se necessário que os profissionais da adoção estejam atualizados quanto às matérias e desafios que estes pais não tradicionais enfrentam, a fim de os orientar e apoiar ao longo da adoção, uma vez que esta deve ser para toda a vida (Tasker & Wood, 2016).

Referências

- Araújo, A. I. D. S. F., & Faro, A. (2017). Motivações, dificuldades e expectativas acerca da adoção: Perspectivas de futuros pais adotivos. *Psicologia em Revista*, 23, 790–810. doi:10.5752/p.1678-9563.2017v23n3p790-810
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2012). *Entrevista sobre o Processo de Adoção – Versão Pais de Crianças*. Instrumento não publicado. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2016). Process of adoption communication openness in adoptive families: Adopters' perspective. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29, 1-9. doi:10.1186/s41155-016-0024-x
- Baumkarten, S. T., Busnello, F., & Tatsch, D. T. (2013). Adoção: Conhecendo as expectativas e os sentimentos dos pais do coração. *Perspectivas em Psicologia*, 17, 3–19. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27899>
- Brodzinsky, D. M., & Pinderhughes, E. E. (2002). Parenting and child development in adoptive families. In M. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Children and parenting* (2nd ed., Vol. 1, pp. 279-311). New Jersey: Erlbaum Associates.
- Field, A. (2009). *Discovering statistics using SPSS* (3rd edition). London: Sage Publications.
- Foli, K. J. (2010). Depression in adoptive parents: A model of understanding through grounded theory. *Western Journal of Nursing Research*, 32, 379–400. doi:10.1177/0193945909351299
- Foli, K. J., Lim, E., & South, S. C. (2017). Longitudinal analyses of adoptive parents' expectations and depressive symptoms. *Research in Nursing & Health*, 40, 564–574. doi:10.1002/nur.21838
- Foli, K. J., Lim, E., South, S. C., & Sands, L. P. (2014). “Great expectations” of adoptive parents: Theory extension through structural equation modeling. *Nursing Research*, 63, 14–25. doi:10.1097/NNR.0000000000000006
- Foli, K. J., & Thompson, J. R. (2006). *A aventura da adoção*. Lisboa: Estrela Polar.

- Gondim, A. K., Crispim, C. S., Fernandes, F. H. T., Rosendo, J. C., Brito, T. M. C. de, Oliveira, U. B. de, & Nakano, T. D. C. (2008). Motivação dos pais para a prática da adoção. *Boletim de Psicologia*, 58, 161–170. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432008000200004&script=sci_abstract&tlng=es
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analysis*. New York: Prentice Hall.
- Huber, M. Z., & Siqueira, A. C. (2010). Pais por adoção: A adoção na perspectiva dos casais em fila de espera. *Psicologia : Teoria e Prática*, 12, 200–216.
- Levinzon, G. K. (2004). *Adoção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Levy-Shiff, R., Goldshmidt, I., & Har-Even, D. (1991). Transition to parenthood in adoptive families. *Developmental Psychology*, 27, 131–140. doi:10.1037/0012-1649.27.1.131
- Mattos, M. P., Hernandez, M. A. F., & Eloy, C. B. (2011). Adoção e devolução: A criança devolvida. In *IV Congresso de Psicologia Da Unifil/ I Congresso Nacional de Psicologia*, 129–139. doi:10.1017/CBO9781107415324.004
- Moyer, A. M., & Goldberg, A. E. (2017). ‘We were not planning on this, but ...’: Adoptive parents’ reactions and adaptations to unmet expectations. *Child & Family Social Work*, 22, 12–21. doi:10.1111/cfs.12219
- Palacios, J., & Brodzinsky, D. M. (2010). Adoption research: Trends, topics, outcomes. *International Journal of Behavioral Development*, 34, 270-284. doi:10.1177/0165025410362837
- Palacios, J., Rolock, N., Selwyn, J., & Barbosa-Ducharne, M. (2019). Adoption breakdown: Concept, research, and implications. *Research on Social Work Practice*, 29(2), 130–142. doi:10.1177/1049731518783852
- Palacios, J., Sánchez-Sandoval, Y., Sánchez-Espinoza, E., Barbosa-Ducharne, M., Moreira, A., Ferreira da Silva, A., ...Soares, J. (2013) EPA: Entrevista sobre o Processo de Adoção. In J. A. Lima, M. Serra de Lemos, & A. Gamelas (Eds.) *Instrumentos de investigação desenvolvidos, adaptados ou usados pelo Grupo de Investigação Desenvolvimental, Educacional e Clínica com Crianças e Adolescentes* (pp.117-121). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

- Paulina, E., Ferreira, L., Bobato, S. T., & Becker, A. P. S. (2018). Processo de vinculação afetiva de crianças adotadas na perspectiva dos pais adotantes. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 38(94), 77–86. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000100008
- Reppold, C. T., Chaves, V., Nabinger, S., & Hutz, C. S. (2005). Aspectos Práticos e Teóricos. In *Violência e risco na infância e adolescência: pesquisa e intervenção*, 43–71. Disponível em: [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=L5TsdF_SaMC&oi=fnd&pg=PA43&dq=Reppold,+C.+T.,+CHAVES,+V.,+Nabinger,+S.,+%26+Hutz,+C.+S.+\(2005\).&ots=FhPUQa9G_N&sig=MnQnkQT2wVBcf7O3HX82n0wmSAs&redir_esc=y#v=onepage&q=reppold&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=L5TsdF_SaMC&oi=fnd&pg=PA43&dq=Reppold,+C.+T.,+CHAVES,+V.,+Nabinger,+S.,+%26+Hutz,+C.+S.+(2005).&ots=FhPUQa9G_N&sig=MnQnkQT2wVBcf7O3HX82n0wmSAs&redir_esc=y#v=onepage&q=reppold&f=false)
- Rogers, R. (2018). Parents who wait: Acknowledging the support needs and vulnerabilities of approved adopters during their wait to become adoptive parents. *Child and Family Social Work*, 23, 289–296. doi:10.1111/cfs.12417
- Santos-Nunes, M., Narciso, I., Vieira-Santos, S., & Roberto, M. S. (2018). Adoptive parents' evaluation of expectations and children's behavior problems: The mediational role of parenting stress and parental satisfaction. *Children and Youth Services Review*, 88, 11–17. doi:10.1016/j.chilyouth.2018.02.044
- Sar, B. K. (2000). Preparation for adoptive parenthood with a special needs child. *Adoption Quarterly*, 3(4), 63–80. doi:10.1300/J145v03n04_05
- Schettini, S. S. M., Amazonas, M. C. L. A., & Dias, C. M. S. B. (2006). Famílias Adotivas : Identidade e diferença. *Psicologia em Estudo*, 11, 285–293. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n2/v11n2a06.pdf>
- Smith, S. L. (2010). *Keeping the promise: The critical need for post-adoption services to enable children and families to succeed*. New York, NY: Donaldson Adoption Institute. Disponível em: <http://www.adoptioninstitute.org/publications/keeping-the-promise-the-critical-need-for-post-adoption-services-to-enable-children-and-families-to-succeed/>
- Soares, J. (2018). *Preditores individuais, familiares e extrafamiliares da competência social em crianças adotadas: Um estudo multi-informantes*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

Tasker, F., & Wood, S. (2016). The transition into adoptive parenthood: Adoption as a process of continued unsafe uncertainty when family scripts collide. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 21, 520–535. doi:10.1177/1359104516638911

Tabela 1

Análise de Componentes Principais: Pesos Fatoriais e Estatísticas Descritivas dos Itens e Descrição das Componentes.

Expectativas Parentais	1	2	3	4	<i>M</i>	<i>DP</i>
Mostrou-se mais contente, do que o esperado	.85				5.95	1.62
Adaptou-se mais rapidamente à família, do que o esperado	.80				6.03	1.75
Mostra mais reconhecimento e/ou agradecimento, do que o esperado		.90			5.56	1.69
Mostra mais afeto pelos pais, do que o esperado	.51	.69			5.83	1.84
Tem um comportamento mais parecido com as crianças da sua idade		.53		.41	4.95	2.15
E mais parecido fisicamente consigo, do que o esperado			.78		5.35	2.09
É uma criança mais fácil do que o esperado		.37	.75		4.40	2.38
É mais saudável do que o esperado	.31		.72		4.56	2.43
Faz mais facilmente amigos do que o esperado				.83	5.79	1.84
Tem um melhor rendimento académico, do que o esperado				.72	4.59	2.05
<i>Variância (%)</i>	19.17	18.76	18.18	15.11		
<i>M</i>	5.99 ^a	5.44 ^b	4.77 ^c	5.19 ^b		
<i>DP</i>	1.52	1.53	1.76	1.59		
<i>α</i>	.77	.74	.64	.50		

Nota. 1- Satisfação com a Criança; 2- Ajustamento da Criança à Família; 3- Características Individuais da Criança; 4- Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares). Itens foram avaliados numa escala tipo *Likert* de 7 pontos (1 = *totalmente falso*, 7= *totalmente verdadeiro*). As letras superior à linha na média das componentes traduzem as diferenças estatisticamente significativas entre pares de componentes; letras diferentes representam diferenças estatisticamente significativas entre componentes; letras iguais representam a não existência de diferenças de estatisticamente significativas .

Tabela 2
Matriz de Correlações Entre as Variáveis Métricas do Estudo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
1	1																																
2	.49	1																															
3	.32	.23	1																														
4	.34	.48	.22	1																													
5	-.16	-.12	-.07	-.12	1																												
6	-.23	-.35	-.12	-.25	-.09	1																											
7	-.10	.14	.02	.02	.14	-.04	1																										
8	-.07	.05	.16	.03	-.20	.18	.24	1																									
9	-.08	.02	-.07	-.08	-.11	.14	.03	.16	1																								
10	-.08	.06	.11	-.01	-.23	.21	.19	.82	.62	1																							
11	.04	-.01	-.10	.02	.28	-.23	.17	-.74	-.61	-.93	1																						
12	.17	-.00	-.04	.11	.22	-.16	.18	-.15	-.09	-.18	.25	1																					
13	.11	.09	-.07	-.02	.05	-.04	-.02	-.20	-.17	-.25	-.25	.21	1																				
14	.21	.23	.07	.19	-.06	-.27	.01	.08	-.02	.05	-.04	.20	.16	1																			
15	.12	.10	.09	.10	.29	-.31	.02	-.52	-.27	-.54	.54	.08	.17	-.13	1																		
16	.10	.09	.06	.14	-.03	-.19	-.02	-.09	-.07	-.20	.19	.10	.10	.30	.09	1																	
17	.26	.24	.20	.14	.13	-.21	-.04	-.10	-.21	-.18	.17	.16	.08	.11	.12	.25	1																
18	.27	.10	.07	.09	.06	-.14	.03	-.25	-.08	-.24	.26	.14	.10	.12	.20	.09	.10	1															
19	.04	.06	.05	.21	.02	-.10	.02	-.04	.16	.03	-.02	.17	.11	.21	-.01	.10	.03	.15	1														
20	.21	.32	.20	.41	.08	-.23	.12	-.04	-.16	-.13	.17	.08	.14	.19	.14	.15	.19	.31	.37	1													
21	.16	.12	.10	.09	.11	-.20	-.01	-.16	.01	-.09	.09	.19	.02	.28	-.02	.15	.28	.37	.27	.28	1												
22	.28	.35	.24	.30	-.04	-.29	.06	-.07	.04	-.01	.03	-.04	.06	.22	.08	.03	.07	.24	.20	.50	.50	1											
23	.08	.30	-.01	.02	-.01	-.09	-.17	-.05	.03	-.02	-.03	-.14	.39	.14	.16	.05	-.05	.18	.14	.24	.20	.52	1										
24	.13	.22	.02	.07	-.02	-.07	.04	-.13	-.09	-.12	.14	.10	.32	.18	.19	.16	-.11	.30	.08	.24	.35	.45	.71	1									
25	.21	.34	.09	.45	.03	-.22	.05	-.06	-.07	-.06	.08	.04	-.01	.22	.07	.13	.16	.25	.15	.38	.34	.42	.31	.30	1								
26	.20	.27	.17	.50	.02	-.19	.09	-.04	-.22	-.15	.19	.05	.04	.06	.15	.12	.16	.23	.23	.63	.08	.33	-.02	.07	.38	1							
27	-.03	-.15	-.12	-.24	.07	.15	-.12	-.11	.18	-.00	-.04	-.07	.15	-.18	-.00	-.17	-.28	-.16	-.17	-.46	-.25	-.23	.00	-.20	-.15	-.33	1						
28	-.16	-.15	-.07	-.22	-.15	.23	-.04	.16	.40	.34	-.36	-.22	-.17	-.13	-.22	-.24	-.34	-.13	-.22	-.47	-.13	-.12	.16	.06	-.15	-.41	.40	1					
29	-.04	.03	.20	.03	.02	-.02	-.01	.06	.19	.17	-.18	-.08	-.17	.05	-.02	-.04	-.08	.05	.01	-.03	.05	.14	.02	.15	.10	.00	.03	.26	1				
30	-.07	-.03	.20	.04	-.06	.12	.12	.22	.27	.28	-.24	-.07	-.13	.10	-.13	.07	-.14	.05	.03	.01	.04	.13	-.05	.15	.10	-.01	.06	.34	.60	1			
31	.00	.06	.20	.06	-.13	-.01	.14	.16	.21	.23	-.18	-.15	-.16	.06	-.09	-.03	-.08	-.02	-.04	-.00	-.03	.14	-.08	.17	.08	.03	.00	.30	.63	.75	1		
32	.23	.38	.22	.35	-.04	-.20	.17	-.02	-.12	-.09	.15	-.05	.09	.18	-.01	.08	.16	.26	.21	.55	.25	.58	.23	.33	.44	.48	-.45	-.16	.10	.24	.24	1	
33	.42	.35	.19	.28	-.03	-.24	.04	-.20	-.10	-.18	.20	.17	.08	.23	.14	.01	-.02	.29	.22	.40	.25	.63	.24	.36	.25	.31	-.20	-.20	.10	.09	.18	.50	1
M	5.99	5.44	4.77	5.19	45.52	12.77	8.76	14.44	20.96	3.13	5.63	5.88	6.35	5.65	3.53	4.88	5.67	6.65	6.81	5.93	6.55	6.62	6.25	6.63	6.39	5.63	2.99	3.57	6.40	5.76	5.98	6.41	6.86
DP	1.52	1.53	1.76	1.59	4.51	4.44	0.77	18.32	15.48	2.14	2.13	1.35	1.09	1.60	1.86	1.98	1.91	0.79	0.52	1.33	0.94	0.85	1.25	0.81	0.94	1.46	2.10	2.39	1.35	1.88	1.59	0.91	0.47
Min.	1	1	1	1	36	2	8	0	0	0.2	1	1	1	1	0	1	1	3	4	2	3	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	4
Máx.	7	7	7	7	59	23	10	75	66	8	9.4	7	7	7	8	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

Nota. 1- Satisfação com a Criança; 2- Ajustamento da Criança à Família; 3- Características Individuais da Criança; 4- Ajustamento da Criança ao Exterior- Escola e Grupo de Pares; 5- Idade dos pais; 6- Escolaridade dos pais; 7- Idade da criança; 8- Tempo na família biológica em meses; 9- Tempo em acolhimento em meses; 10- Idade de adoção; 11- Tempo de adoção; 12- Facilidade quanto à tomada de decisão; 13- Reação dos amigos e família; 14- Satisfação com o processo de seleção; 15- Tempo de espera; 16- Completude da informação; 17- Facilidade em lidar com as diferenças entre criança imaginada e real; 18- Adaptação da criança à nova situação; 19- Estado atual da criança quanto à saúde e crescimento; 20- Estado atual quanto ao desenvolvimento psicológico; 21- Estado atual quanto às relações com o Pai; 22- Estado atual quanto às relações com a Mãe; 23- Estado atual quanto às relações com os irmãos; 24- Estado atual quanto às relações com outros familiares; 25- Estado atual quanto às relações com as outras crianças; 26- Estado atual quanto à adaptação escolar e rendimento acadêmico; 27- Influência dos antecedentes genéticos da criança no comportamento; 28- Influência das experiências da criança prévias à adoção; 29- Influência das experiências da criança na família adotiva; 30- Influência dos amigos que tem e o local onde vive; 31- Influência da escola no comportamento da criança; 32- Satisfação com as características atuais da criança; 33- Criança plenamente integrada na sua família.

As correlações a: sublinhado são $p < .050$; a negrito são $p < .010$.

Tabela 3

Características da Criança Imaginada (Pré- Candidatura), Pretendida (Final Candidatura) e Adotada/ Entregue.

	Criança idealizada <i>n</i> (%)	Criança pretendida <i>n</i> (%)	Criança adotada <i>n</i> (%)
Sexo			
Masculino	15 (11.9%)	11 (8.7%)	73 (58.7%)
Feminino	19 (15.1%)	9 (7.1%)	53 (39.7%)
Não idealizaram/indiferente	92 (73%)	106 (84.2%)	
Idade			
Até aos 3 anos	47 (37.3%)	46 (36.5%)	68 (52.4%)
3- 5 anos	14 (11.1%)	21 (16.7%)	40 (31.7%)
Até aos 5 anos	8 (6.4%)	6 (4.8%)	20 (15.9%)
Mais de 5 anos	1 (0.8%)	8 (6.3%)	-
Até aos 10 anos	-	3 (2.4%)	-
Não idealizaram/ indiferente	56 (44.5%)	42(3.2%)	-
Raça			
Caucasiana	31 (24.6%)	47 (37.3%)	118 (93.7%)
Mestiça/negra	1 (0.8%)	1 (0.8%)	8 (6.3%)
Não idealizaram/ indiferente	94 (95.2%)	78 (61.9%)	
Estado de saúde			
Sem problemas	42 (33.3%)	50 (39.7%)	77 (61.1%)
Problemas ligeiros	14 (1.1%)	23 (18.3%)	26 (20.6%)
Problemas médios	3 (2.4%)	5 (4%)	16 (12.7%)
Problemas graves	-	-	7 (5.6%)
Nao idealizaram	67 (53.2%)	48 (38.1%)	-
Fratrías			
Adoção de irmãos	29 (23%)	30 (23.8%)	28 (22.2%)
Apenas uma criança	26 (20.6%)	36 (28.6%)	98 (77.8%)
Não idealizaram/ indiferente	71 (56.4%)	60 (47.6%)	